

## ARQUEOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN\*

FRANCISCO SILVA NOELLI\*\*

O estudo da história e dos bastidores da educação oficial, normatizada pelos estados nacionais, vem sendo cada vez mais ampliado nas últimas décadas. Diversas abordagens revelam como os conteúdos são estruturados para modelar os cidadãos, como atuam aqueles que elaboram os currículos, quais as temáticas e tendências de cada período e, principalmente, qual o circuito acadêmico e político das idéias e posturas que moldam o formato dos programas de ensino escolar.

*Arqueología de la educación* é um exemplo paradigmático de como funciona o contexto intelectual envolvido na construção dos programas de ensino relacionados com a história de uma nação. A autora demonstra, de forma magistral, o percurso da Arqueologia, da Pré-História e da “apresentação das sociedades indígenas” nos livros didáticos obrigatórios utilizados no ensino regular da Província de Buenos Aires (Argentina), entre 1880 e 1989. Esses livros são considerados por Podgorny como “uma expressão dos programas políticos vigentes”. Em um período tão longo, foi possível observar continuidades e mudanças no modo como os responsáveis pelo ensino de história conceberam didaticamente os povos indígenas, como apresentaram as populações e, sobretudo, como estabeleceram parâmetros que mediarão a relação e o imaginário do cidadão argentino com o “indígena”. Também há uma discussão em torno da trajetória da construção do livro didático naquele país, revelando que, entre 1880 e 1940, havia preocupação em plasmar as discussões do campo científico e que, a partir de 1940, ocorreu uma desconexão completa dessas discussões, passando a predominar um processo de “autoplágio” promovido, ano após ano, pelas editoras.

---

\* PODGORNYY, Irina. *Arqueología de la educación*. Textos, indícios, monumentos, Buenos Aires: Sociedad Argentina de Antropología Colección Tesis Doctorales, 2000. 222p.

\*\* Professor do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá. *E-mail*: fnoelli@wnet.com.br

Outro objeto tratado é a prática da educação através da execução de três planos curriculares sucessivos, postos em prática em 1975, 1980 e 1985, época em que se desenrolou a terrível ditadura militar argentina (1976-1983). Foram dissecados a legislação, os programas escolares e os aspectos gerais da estrutura e das diretrizes da educação na Argentina. Além das fontes escritas, a autora realizou um extenso trabalho etnográfico de campo, fazendo entrevistas com professores e alunos, bem como inventariou a infra-estrutura de duas bibliotecas públicas na zona sul da Grande Buenos Aires. Dessa forma, por meio de tabelas, gráficos e listagens, é possível verificar uma amostragem dos recursos materiais e do quanto os professores estão preparados e quais as suas concepções perante a questão indígena, a Arqueologia e a Pré-História. Pode-se observar como os alunos absorvem e reagem diante dos conteúdos ministrados. Também são apresentados detalhes quantitativos do rol de livros didáticos publicados, da frequência anual de empréstimo nas bibliotecas pesquisadas, censo de atividades complementares, bem como o material bibliográfico de apoio disponível na área onde as escolas estavam inseridas, apresentando, de modo detalhado, os procedimentos práticos da educação oficial e dos seus atores – professores e alunos – diante da questão indígena. Assim, foi construído um vivo panorama da situação contemporânea da educação, “tanto na vida cotidiana da escola como nos documentos” curriculares, sendo um modelo para aqueles que estudam a história da educação no Brasil, um país que ainda maltrata a questão indígena no ensino, no livro didático e prática cotidiana.

*Recebido para publicação em fevereiro de 2001.*